

**APARECIDA CRISTINA MEIRA DINIZ**

**ARTES VISUAIS A SERVIÇO DA ESCOLA**

**Barretos, SP/2011**

**APARECIDA CRISTINA MEIRA DINIZ**

**ARTES VISUAIS A SERVIÇO DA ESCOLA**

Trabalho de conclusão do curso de Artes,  
habilitação em Artes Visuais, do  
Departamento de Artes Visuais do Instituto  
de Artes da Universidade de Brasília.  
Orientador (a): Prof(a) Maria Goretti Vulcão  
Co-orientador: Prof(a) Lucia de Aguiar

**Barretos, SP/2011**

### **Dedicatória:**

Dedico este trabalho principalmente a minha família, filhas e netos pela força e compreensão que me deram nestes últimos quatro anos.

Especialmente ao meu marido Paulo que teve a paciência de ouvir meus lamentos.

Dedico também a minha amiga e companheira de jornada, Maria Lucia, que nunca deixou que eu desanimasse.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Universidade de Brasília pela oportunidade oferecida e a todos os professores e tutores, presencial Ângela Possato e a distância que colaboraram pela minha formação.

Aos colegas de curso e as horas boas que passamos juntos.

Finalmente, agradeço as orientadoras Lucia de Aguilar e Maria Goretti pela paciência que tiveram comigo, nas horas que eu tinha dificuldade colocavam-me sob suas asas protetoras para que eu conseguisse chegar aqui.

## SUMARIO

INTRODUÇÃO .....	5
1. ARTES VISUAIS: EDUCAÇÃO A SERVIÇO DA ESCOLA .....	7
1.1. O estímulo à fruição e o processo de criação .....	9
1.2. Atendendo as necessidades do aluno portador de deficiência auditiva.....	10
2. A ESCOLA: ELO ENTRE ARTE E ALUNO.....	12
2.1 Libras e o aluno surdo em sala de aula.....	12
2.2. Estimulo a criação através das HQ.....	14
3. CAPITULO 03: As HQ – HISTÓRICO E TRAJETÓRIA NO BRASIL.....	17
3.1. O Trabalho em sala de aula.....	19
3.2. Trabalho com (HQ) História em Quadrinhos.....	19
CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA.....	23
PLANO DE CURSO (Anexo).....	25

## INTRODUÇÃO

A arte visual na educação especial vem como um método facilitador da expressão do aluno surdo, somando-se assim com o idioma de Libras, a dança, as artes plásticas, os murais e a expressão corporal.

As artes visuais com suas múltiplas possibilidades de construção e de leitura visual direcionam o universo surdo com símbolos e sinais criados a partir das necessidades do indivíduo portador de deficiência auditiva a se expressar e se comunicar com as demais pessoas. As políticas educacionais vigentes acabam por adequar naturalmente esse aluno à sala de aula de ensino regular, pois para ele códigos, gestos e desenhos são maneiras de se entender e interagir com o meio.

Este estudo está voltado para a prática pedagógica desenvolvida na relação ensino aprendido com enfoque em alunos portadores de deficiência auditiva. Estes ao serem inseridos em sala de aula de ensino regular de acordo com as resoluções contidas na ECA (Estatuto da criança e adolescente) e PCNs (Parâmetro Curriculares Nacionais), nem sempre demonstram suas potencialidades perdidos no silêncio da deficiência, a qual muitas vezes os leva à exclusão de seu grupo escolar. Sendo assim, este trabalho tem a função de analisar o ensino pautado nas histórias em quadrinhos como método facilitador do ensino de artes visuais em sala de aula com alunos com deficiência auditiva (surdo).

Todo ser humano deseja estabelecer comunicação entre si, ou seja, o grupo que vive, portanto a ênfase as artes visuais superando os limites do silêncio pode estabelecer e reforçar essa comunicação. Sabemos então, que as artes visuais podem contribuir para que haja uma educação de qualidade em escolas e sala de aula com aluno surdo.

Para melhor se entender o processo da educação em artes visuais a presente pesquisa foi dividida em três capítulos, nos quais analisamos o caráter lúdico do ensino das artes visuais, por meio da criação e confecção de histórias em quadrinhos (HQ). Graças à informatização dos recursos visuais (computadores em sala de aula) o trabalho de construção das histórias em quadrinhos se tornou mais fácil permitindo primeiramente a criação de tirinhas em jornais que contam histórias não somente de super heróis, mas que lançam um

novo olhar sobre os personagens. Estabelecendo-se críticas sociais e políticas sobre os mais variados assuntos. Através das histórias em quadrinhos o aluno surdo consegue entender a mensagem emitida.

A proposta da inclusão de alunos surdos em sala de aula de ensino regular estabelece relações entre o ser humano em sua totalidade, suas particularidades, saberes, experiências e vivências com o seu mundo e contexto.

“Já que a educação especial em seu primeiro momento caracterizava se pela segregação e exclusão, logo os portadores de necessidades especiais eram simplesmente ignorados, evitados, abandonados ou encarcerados e muitas vezes eliminados.

Após a evolução histórica, a educação especial até 1990, passou a ser vista de outro modo, após o evento que formalizou a “educação para todos” como plataforma básica para o sistema educacional, segundo a proposta na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), que levanta aspectos do contexto brasileiro a serem considerados na adoção e na implantação do processo de inclusão” (LOUREIRO, MARIA A.R. e SANTOS, MARIA D. DE J.M. [online] acesso em 06/11/2011).

Busca-se assim, evidenciar uma das diversas maneiras de promover o desenvolvimento desse aluno em sala de aula, nesta perspectiva introduzimos as (HQ) histórias em quadrinhos. Pautada nas seguintes propostas:

- despertar no aluno o gosto pelas artes;
- fazer com os alunos desenvolvam habilidades e competências comunicativas através das artes;
- levar os alunos a expressar-se e expor ponto de vista crítica sobre tudo que o cerca;
- desenvolver a interação e integração do aluno com seus colegas de sala;
- sensibilizar professores de outras disciplinas para o trabalho com artes;
- envolver toda a escola em mostra de arte desenvolvida pelo aluno portador de deficiência auditiva.

O interesse investigativo nesta pesquisa está vinculado às experiências docentes de sala de aula com alunos deficientes auditivos (DA) buscando assim, apresentar e discutir assuntos de relevância em relação ensino-aprendizado e o processo de criação artística.

## CAPÍTULO 01

### ARTES VISUAIS: EDUCAÇÃO A SERVIÇO DA ESCOLA

De acordo com as definições sobre artes e como ela tem papel indiscutível para o processo educacional os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Realizam considerações pedagógicas e metodológicas acerca do ensino do aprendizado que são focadas no ensino fundamental (EF), e de alguma maneira, leva o aluno que cursa esse ciclo do ensino a descobrir sua capacidade de criar e de aprender, tornando-se um indivíduo agente e construtor de sua própria história. Isto é, capaz de se posicionar claramente no meio em que vive, levando outros a percebê-lo como um formador de ideias e opiniões.

“Este é um processo rico para o desenvolvimento de competências e habilidades, que deve estar em concordância com o projeto pedagógico da escola desde o início da fase escolar, no Ensino Fundamental II” (PCNs, 2001a). Podemos considerar que de acordo com os PCNs de artes, a arte educação forma um conjunto de possibilidades para o desenvolvimento do aluno surdo desde que haja a elaboração de um projeto pedagógico que vise à melhoria do a este alunos. Os PCNs referem-se às artes no ensino fundamental, de acordo com as quatro linguagens: Artes visuais, a dança, música e teatro. Neles, são tratadas questões relativas ao fundamental II, seus objetivos, conteúdos, critérios de avaliação, orientações didáticas e bibliografia sugerida. Os PCNs estão organizados de modo a oferecer um material sistematizado para as ações dos educadores, fornecendo subsídios para que possam trabalhar com a mesma competência exigida para todas as disciplinas do projeto curricular. Este documento tem um papel fundamental em nossa fase da escrita, pois traz consigo um assunto que requer nossa total atenção e se torna objeto de estudos (PCNs, 2001b). De acordo com Reader (2001. p. 2) arte não pode ser vista do ponto de vista transcendentalista e nem como uma mera apreciação de um objeto qualquer definido como obra de arte, para ele, um simples olhar lançado sobre a natureza. Pode se transformar ou caracterizar-se no fazer artístico e estabelece considerações importantes acerca das artes e seu processo de fruição, estando ligado às leis científicas, as quais são fundamentadas na tese de Platão, ou seja, na própria educação<sup>1</sup>.

---

1(nota de rodapé) Platão e seu conceito de educação, READ. HEADER

“Destacam-se aqui dois pontos de relevância, que podem elucidar melhor o assunto como: o homem sendo um ser que deve ser educado para se tornar o que precisa ser; e o fato de que o indivíduo é educado para se tornar o que não é; pressupõe-se que o comportamento desse indivíduo desde seu nascimento deve ser uno, e é dever do professor erradicar as tendências negativas” (READ, 2001, p.2).

“Existem diversas abordagens a respeito do ensino de arte, porém, quando se trata de arte educação no contexto escolar, pouco ou nada se valoriza as elaborações estéticas dos alunos. A maioria das propostas de ensino das artes vigentes não as considera como parte do conhecimento integrado da cultura humana” (FERRAZ, FUSARI, 2009a).

A diversidade de atitudes estéticas do homem diante da realidade que é multifacetada possuindo vários fatores culturais e sociais definem estas atitudes, portanto, tais atitudes são determinantes no processo de caracterização da estética e das práticas artísticas de cada um.

“Existe uma distinção em relação às obras de artes e os objetos de apreciação artística, para se captar o artístico, porém estas convenções são relativamente arbitrárias, a única característica da arte é a legitimidade dada pelos meios de produção e reprodução das artes consagradas como estéticas da educação” (FERRAZ, FUSARI 2009 p.54-55).

Para Honório (2009), o homem vive, se alimenta, corre se comunica, convive em seu meio e luta pela sua sobrevivência, tais aspectos podem ser definidos como a busca de satisfação pessoal e conhecimento.

Por meio da racionalidade, ele descobre uma das maiores formas de se expressar e/ou se comunicarem, através de desenhos (imagens). Dessa maneira define o domínio social e a capacidade humana de simbolizar sistemas de representação, na qual interage de maneira consciente com a realidade do meio em que está inserido. Este fato possibilita estimula no ser humano uma forma de se expressar, refletir sobre o ambiente, e em consequência disto, torna-se capazes de estabelecer críticas sobre si e realizar uma análise do grupo social no qual convive.

Honório então estabelece um vínculo com a hipótese da neutralidade defendida anteriormente por Read, na qual afirma ser a que mais se aproxima da natureza humana. Sendo a neutralidade parte da natureza humana, podemos

atribuir maior associação da concepção libertária da democracia, portanto, esta é a melhor se aproxima dos objetivos principais da educação pela arte, apresentada no início desse trabalho, tal comentário é apresentado através da teoria dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

“Muitas são as abordagens a respeito do ensino de arte, porém, quando nos referimos à arte educação, a maioria das propostas pedagógicas vigentes pouco valoriza as elaborações estéticas realizadas pelo aluno (FERRAZ, FUSARI, 2009)”.

Tratemos então especificamente do aluno de (EF) 8º e 9º ano escolar mais especificamente à questão do trabalho da arte na inclusão escolar com ênfase ao deficiente auditivo.

De acordo com Arantes percebe que:

“O respeito à diversidade vem de topo com os novos paradigmas e expectativas do poder público. A diversidade deve ser vista como forma de cooperação de alunos e professores no quadro educacional brasileiro. A respeito de arte, é demonstrado que muitos dos alunos especiais desenvolvem tão bem quanto os chamados “normais, seus esforços vão além do que muitos possam imaginar”. (Arantes, 2010).

Para se obter sucesso no processo educacional e principalmente na educação voltada para as artes visuais, é necessário que cada um de nós se reconheça como autor de nossa história. Cabe a escola desenvolver no aluno esta visão e interesse construindo uma reflexão sobre suas necessidades e sua interação no universo das artes visuais.

Assim enfatizamos o interesse pelas Histórias em Quadrinho, como produto da manifestação artística do aluno.

### **1.1 O estímulo à fruição e o processo de criação**

Segundo FERRAZ e FUSARI, fruição significa conhecimento das artes visuais, saber produzir analisar, refletir sobre a estética do ponto de vista das artes visuais o que implica no desenvolvimento cognitivo, perceptível e sensível das imagens. (FERRAZ, FUSARI, p.79, 2009).

Para essa tarefa, o processo de estimulação do aluno, começa a partir do momento em que o arte educador consegue transmitir o saber artístico, estimulando o processo criativo. Podemos identificar nesse processo, as seguintes etapas:

- a) um levantamento de dados a ser trabalhados;
- b) assunto a ser discutido;
- c) materiais, objetos de observação;
- d) a pré- leitura visual de outras históricas em quadrinhos;

Estas são as ferramentas de trabalho do arte- educação durante as intervenções realizadas durante o processo de estímulo a criação do aluno.

Sendo assim verificamos ser fundamental que arte - educador seja um agente da arte que tenha domínio sobre o conteúdo com base teórica e prática. Através da formação continuada do professor demonstrar que ensinar arte não se restringe apenas ao ato de ensinar a desenhar.

“A ação pedagógica do professor é fundamental para o processo de fruição e criatividade do ano em sala de aula. É necessário que o professor conheça a metodologia de trabalho e o conteúdo da disciplina a ser aplicado, tornando o processo criativo mais acessível ao aluno. A fruição é um processo subjetivo se dá de forma gradativa ao poucos vai se aprofundo dando margem ao processo de criatividade a linguagem artística a ser trabalhada e o nível e modalidade de ensino a ser contemplado, devem estar de acordo com as necessidades de cada aluno” (DENART, CHRISTIANE, [online] acesso em 22/10/11.

Trabalhar arte e educação não se caracteriza apenas como uma disciplina que concerne da educação artística e sim verdadeiro apreço pela criação e fruição, aliada as tendências educacionais que visam melhor qualidade do ensino ao aluno portador de deficiência ou não.

## **1.2. Atendendo as necessidades do aluno portador de deficiência auditiva**

Geralmente os projetos na área da educação estão voltados para crianças consideradas normais, ou seja, que não apresentam nenhuma deficiência. A presente pesquisa, no entanto, tem a finalidade de pensar e apresentar um modelo de atividade que possibilite a inclusão da arte ao aluno surdo.

Pretendemos assim, estimular o acesso desse aluno ao uso de tecnologias, e com isso, fazer com ele se integre em sala de aula, através

encontros em sala de informática com alunos surdos e não surdos de outras salas do mesmo ano, local onde ele se descobrirá e manipularão as mais diversas ferramentas tecnológicas que propicie a ele o fazer a construção de sua atividade as histórias em quadrinhos.

O uso da ferramenta Windows paint é fundamental neste processo trata-se de um programa livre, que deve estar instalado nas máquinas disponíveis da sala de informática. O Windows paint ferramenta de grande nível tecnológico é utilizada por diversas pessoas de idades e profissões diferentes no que se refere à criação e edição de imagens.

Esperamos que com encontros com outros alunos surdos se estabeleça a socialização, e com a modernidade da informática afastando a possibilidade de exclusão e solidão no silêncio surdo de alguns portadores da deficiência auditiva. O contato com a arte, desperta nos alunos habilidades muitas vezes desconhecidas por falta de oportunidades e estímulo. Por meio do uso de tecnologia, mais especificamente da ferramenta Windows paint, é possível sociabilizar despertando neles habilidades e competências.

Por meio da imersão no ambiente da arte digital, o aluno surdo poderá resgatar sua auto-estima, sentindo-se útil na sala de e aula e escola e conseqüentemente na sociedade.

A vivência artística e a troca de experiência e conhecimento poderão promover um crescimento cultural e social desta parcela da população, que poderá por muito tempo e/ou por toda vida inserida na sociedade como membro atuante dela. Através de reuniões, exposições intra e extra - escolares inserindo família, escola e comunidade no contexto.

A utilização da ferramenta Windows paint possibilita a realização de edições de imagens, como correção de cor ou redimensionamento, por exemplo, alterar cores, combinar imagens utilizando camadas, remover partes indesejadas.

A ferramenta Windows paint pode ser trabalhada por estes alunos, em atividades de releitura de obras dos mais diversos temas.

Considerando haver vários temas para a elaboração das histórias em quadrinhos, os alunos podem utilizar sua criatividade na reconstrução de uma obra, a sua maneira e visão, o que é bem diferente de apenas reproduzi-las dessa forma na interpretação daquilo que se vê exercitando a criatividade.

## CAPÍTULO 02

### A ESCOLA: ELO ENTRE ARTE E ALUNO

“De acordo com as políticas educacionais defendidas a partir da década de 90, aprendermos arte é desenvolver gradativamente um percurso de criação de forma individual, o aluno faz com que todas as relações que o cercam, suas vivências situações que envolvam, professores colegas, atividades artistas, especialistas e que se transformem em fontes de informações sejam pontos de referência para seu processo criador (PCNs, 2001, p.47a)”.

Sendo assim, fazer arte e pensar sobre ela, pode ser dar ao aluno subsídios para que no processo de aprendizagem ele desenvolva habilidades de ser e fazer, descobrindo explorando as diferentes maneiras de produzir arte buscando reconhecê-la em seu meio sociocultural, e que tenha sentido e prazer, associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado (PCNs, 2001, p.47b).

Cabe ao professor escolher os recursos disponíveis de acordo com as necessidades de seu aluno, afim de que estes apresentem mecanismos que propicie a ele o processo criativo. Estes são os primeiros caminhos que o aluno deve percorrer para sua compreensão e desenvolvimento artístico.

#### **2.1 Libras e o aluno surdo em sala de aula**

Assuntos como linguagem de sinais e inclusão de crianças com deficiência auditiva sempre foi polêmica, mas recentemente ganhou um novo rumo em nosso país. De acordos com as novas políticas do governo federal, não deve existir a segregação em escolas contra aluno surdos e especiais de forma geral, pois, como as outras crianças não surdas precisam estudar desde cedo em unidades comuns. Porém é fundamental a presença de um intérprete que traduza todas as aulas para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e que haja tempo a ser preenchido com atividades específicas para surdos. Sabemos que estas atitudes não são suficientes para resolver o problema do aluno surdo em sala de aula de ensino regular. É necessário que as entidades do setor se adéquem a

necessidades desse aluno, e quando necessário denunciem a falta de estrutura para a implantação de regras.

É também fundamental que docentes aceitem esta política de inserção e que crie formas individuais para o sucesso do trabalho com o aluno (DA). Ao falarmos em inserção do aluno surdo em sala de aula do ensino regular pensamos em dar a este aluno motivos para superar seus limites em relação ao meio que o cerca.

“O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, gerando a necessidade de uma educação voltada para a educação o visual. Estes aspectos fazem com que o alunos sejam levados a perceberem e distinguirem sentimentos, sensações, ideias e qualidades, favorecendo a compreensão do que lhe oferecido em sala de aula fazendo com que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente em relação ao que vive, ou seja, seu ambiente natural” (PCNs, 2001, p.61).

Sabemos que a inserção não é tarefa fácil, mas também não é impossível. É papel de a escola proporcionar a este aluno o desenvolvimento de competências e habilidades, afim de que ele se reconheça como parte integrante do seu grupo escolar, pois a partir do momento em domina os saberes pertinentes a seu grupo ele estabelece melhor sua comunicação.

O sistema educacional com classes e escolas especiais favoreceu a segregação e o surgimento das comunidades surdas. Nos anos 70, a partir dos EUA, movimentos favoráveis à Língua de Sinais como uma língua mais completa, que permitia o desenvolvimento global dos surdos, culminando na proposta bilíngue que permitiu a Língua de Sinais, na comunidade surda, e a oral e escrita, do grupo majoritário.

“A Declaração de Salamanca promulgada nessa época reconhece a Língua de Sinais e a possibilidade de sua utilização para a educação dos surdos, bem como a manutenção dos sistemas especiais de ensino como classes e escolas especiais”<sup>2</sup>.

---

2 (nota de rodapé) (Salamanca Das diretrizes básicas em 1994 para a reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social)

## 2.2 Estímulo a criação através das HQ

De acordo com os PCNs de artes a história em quadrinhos pode estimular a criatividade nos alunos.

Faz tempo que os quadrinhos estão presentes nas escolas. Houve uma época em que circulavam, sorrateiramente, por baixo das carteiras ou eram camuflados entre as páginas do livro de estudos. E se fossem descobertos, era confusão na certa: confisco castigo, bilhete para casa e até ameaça de ser mandado para a tão temida secretaria. (CANCLINI, NESTOR, 2011). Acesso em 29/11/2011.

O uso da HQ história em quadrinhos, como ferramenta de trabalho compondo o plano de aula do arte educador, se tornou uma estratégia fundamental em sala de aula, principalmente no caso dos alunos deficientes auditivos. Por se tratarem de imagens, códigos e ilustrações que facilitam a leitura e compreensão do leitor, as histórias em quadrinhos ganham espaço no cenário escolar devido a sua característica popular e criativa encontrada em todas as idades, desde a pré escola, e idade adulta. As histórias em quadrinhos fazem com que os alunos, independente das dificuldades apresentadas, compreendam a comunicação explícita em cada tirinha da história. Essa compreensão não inclui apenas seu caráter lúdico, mas também questões inerentes apresentadas pelo aluno em determinado tema ou situação. Essas questões/conflitos fazem com que o aluno se identifique com as personagens descritas nas histórias, propiciando a ele a melhor compreensão sobre os conteúdos aplicados pelo professor.

“No plano pedagógico, os quadrinhos proporcionam experiências narrativas desde o início do aprendizado, fazendo os alunos adquirirem uma nova linguagem. Crianças e adolescentes seguem a história do começo ao final, compreendem seu enredo, seus personagens” (CANCLINI, NESTOR, 2011). Acesso em 29/11/2011.

As imagens contidas nas histórias em quadrinhos tendem a deixar pistas para a melhor compreensão do código. Estas imagens têm como objetivo motivar os professores a utilizar as Histórias em Quadrinhos como uma ferramenta de trabalho na sala de aula.

Destaco alguns elementos que entram na composição dos quadrinhos, como: as onomatopéias; os balões e diversos outros recursos gráficos, como

elementos constitutivos que são os argumento tema ou ideia a ser desenvolvida pelo aluno devendo ter critérios textuais, como elementos de coesão e coerência textual a ortografia e finalizando com a exposição de sua criação. (VIEIRA, Nuelna, GUEDES Adriane, GUIMARÃES, Daniela. 2000) Acesso em 10/12/2011.

Esse momento de exposição das produções individuais é muito importante para darmos sentido às ações de cada pequeno artista. Ao desenhar uma personagem o aluno está envolvido em uma relação subjetivo, ou seja, só existe ele e sua obra. Sendo assim à medida que o aluno lança sua produção, ela vai crescendo, sendo motivada pela interferência do olhar do outro.

Essa é uma prática que dá ao artista criador justamente a dimensão da importância de construir um produto que seja aceitável aos olhos dos colegas. (VIEIRA, Nuelna, GUEDES Adriane, GUIMARÃES, Daniela. 2000) Acesso em 10/12/2011.

O texto também deve obedecer a uma ordem organizacional de todas as cenas a serem criadas de maneira a envolver o leitor da HQ desde a primeira cena a partir daí esta deve ser um norte para as demais, o texto deve ter linguagem clara de ligeira descrição. Como em toda narrativa nas histórias em quadrinhos é fundamental a descrição ou criação de cenas com cenários, o diálogo das personagens compondo o enredo da história, o ápice situação em que tudo poderá se resolver, o drama e a finalização.

Cabe ao professor arte educador orientar o aluno sobre o traço, a definição e estilo do desenho, as cores a serem utilizadas, se sombreado ou não; estabelecer o número de páginas, esta intervenção é fundamental, pois neste momento ele estará indicando a seu aluno o ritmo da narrativa, reservando sempre espaço para os diálogos e legendas.

A arte final da história em quadrinho pode ser confeccionada pelo aluno ou por recursos gráficos em computador.

A história em quadrinho como todo material a ser editado deve ter critérios de edição, data (mês, ano e dia) e nome dos autores. Para isto, é necessária a confecção da capa ilustrativa que pode ser considerada como uma das principais formas de atrair a atenção do jovem leitor, que deve ser confeccionada com riqueza de cores letras de tamanho grande em negrito. A capa deve ser bem planejada oferecendo ao leitor suporte para começar a leitura e apreciá-la do começo ao fim.

### CAPITULO 03: AS HQ – HISTÓRICO E TRAJETÓRIA NO BRASIL

“Como produto industrial, as HQs surgiram em grandes pranchas coloridas nos jornais norte-americanos. Eram as páginas dominicais, pelas quais passaram personagens como Krazy Kat e Little Nemo. A tira diária, com três quadrinhos elaborados de forma a narrar uma ação e deixar um gancho para o dia seguinte, apareceu em 1907, com Mutt e Jeff”. (VERGUEIRO, Waldomiro, 2004) Acesso em 20/11/2011.

“A revista em quadrinho (HQ) surgiu na década de 1920, inicialmente como coletâneas de histórias de jornais. Conhecidas como (comic books), tiveram sua popularidade ampliada pelo aparecimento dos super-heróis, como: Super-Homem, Batman e Mulher-Maravilha”. (VERGUEIRO, Waldomiro, 2004) Acesso em 20/11/2011.

Na história da comunicação por imagens, o Brasil contribuiu decisivamente para o estabelecimento da linguagem quadrinista. “Na segunda metade do século 19, o ítalo-brasileiro Angelo Agostini desenvolveu uma intensa atividade de crítica social por meio do humor gráfico nos jornais "Diabo Coxo" e "O Cabrião". Em 1869 criou, para o jornal "Vida Fluminense", "As Aventuras de Nhô Quim", consideradas por muitos a primeira história em quadrinhos do mundo, produzida quase 30 anos antes da americana "Yellow Kid". As edições facsimilares "Cabrião" (Editora UNESP/Imprensa Oficial, 474 págs, R\$ 80) e "As Aventuras de Nhô Quim & Zé Caipora" (Senado Federal, 188 págs, R\$ 50) disseminam hoje a obra de Agostini” (VERGUEIRO, Waldomiro, 2004). Acesso em 10/12/2011.

Por fim a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN 2000) prevêem a utilização das histórias em quadrinhos como recurso didático-pedagógico. Entretanto, esse fato apenas começa a despontar como um projeto efetivo, uma vez que a bibliografia escassa e a falta de formação dos profissionais nesta linguagem tornam bem difíceis o cumprimento da lei.

Por um lado o professor não possui formação técnica para o uso do quadrinho, o quadrinista (desenhista/cartunista ou roteirista) muitas vezes não possui a didática necessária para transmitir um determinado conteúdo cheio de especificidades usando a linguagem dos quadrinhos.

Por isso é necessário que a formação de novos profissionais que agreguem em seu currículo, não apenas a forma acadêmica, mas também, uma

formação voltada para a cidadania do ponto de vista artístico. A melhoria da qualidade da educação está intimamente associada à formação do profissional da educação.

O Acórdão TCU n.º 879/2005-Plenário inclui no Plano de Fiscalização do Tribunal para o segundo semestre de 2005 a realização da auditoria de natureza operacional no programa VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA e FNDE (fundo nacional de desenvolvimento da educação, apresenta em tela o objetivo enunciado no Plano Plurianual 2004/2007, oferecer oportunidades de capacitação e formação continuada aos professores e trabalhadores da educação básica, associados a planos de carreira, cargos e salários e promover acesso a bens culturais e a meios de trabalho [...]) (CAMPELO, MINISTRO RELATOR, VALMIR. 2006). Acesso em 10/12/2011.

Essa questão nos remete à gestão de formação inicial e continuada do profissional da educação. Ressaltamos que as reformas nas políticas educacionais nas últimas décadas valorizaram e reforçaram a importância da formação dos professores aliada à ênfase nos programas de avaliação.

“A luta pela garantia de um padrão de qualidade social na formação de professores deve ser alvo a ser perseguido e deve contar com o estabelecimento de novas interlocuções com a sociedade civil organizada. De outro lado, merece destaque o necessário redimensionamento da relação entre instâncias formadoras e as secretarias de educação visando desenvolver ações articuladas em prol da defesa da qualidade na formação inicial e contínua dos profissionais da educação” ( MALLMANN e VEYNG ) Acesso em 10/12/2011.

Nesse contexto o espaço escolar converte-se no principal lócus da formação continuada dos professores, ao mesmo tempo em que subsidia os projetos de formação inicial. Tem-se assim, como possibilidade de melhorar a qualidade da educação baseada na análise das experiências desenvolvidas no cotidiano das escolas. Experiências essas que têm potencialidades para embasar decisões que articulem a gestão da escola, a gestão do sistema e a gestão das políticas educacionais. Essa proposta de formação é uma das principais responsáveis pela ampliação desse filão de ensino.

### **3.2 O Trabalho em sala de aula**

Para alcançarmos os objetivos esperados durante o processo de criação desenvolvido das histórias em quadrinhos em sala de aula devemos alcançar uma relação positiva entre professor e aluno, onde o arte educador vise a integração de todos, dividindo a sala em grupos e que em cada um estejam um ou dois alunos portadores de DA. É necessário que haja a valorização da produção artística de cada um, considerando-se que cada indivíduo, possui suas particularidades para esse trabalho.

O professor deverá realizar intervenções ao longo do processo, dando ênfase à educação não formal, isto é, o que estes alunos já trazem como conhecimento acerca do assunto. Tal metodologia requer que o docente faça a mediação entre a educação formal e informal, pois entre elas veiculam informações importantes que servem de base inicial para o trabalho visual. As sensações e reflexões vividas pelos alunos se tornam verdadeira fruição da arte, sem que precise de abordagens pré-definidas por parte do professor-educador e o artista-criador.

### **3.3 Trabalho com (HQ) História em Quadrinhos**

Para se colocar este trabalho em prática se fizeram necessários o uso da sala de informática (laboratório) e seus componentes: mesas, cadeiras, os computadores como o programa Windows paint e os alunos dos anos destinados. Não encontramos dificuldade em estimular a interação entre os alunos e o interesse pelas pesquisas apresentadas.

Na Escola Municipal "Prof. Giuseppe Cármino da cidade de Barretos-SP, podemos contar com computadores de última geração e em ótimo estado de funcionamento, fator de grande contribuição para o sucesso do trabalho. Podemos perceber que a escola realiza uso constante desse laboratório, pois, em todos nossos encontros necessitamos de agendamento com prazo de três dias de antecedência. Com objetivo de apresentar um novo projeto de trabalho a toda a escola com a utilização da ferramenta Windows e inovar cada vez mais os projetos escolares, para tanto contamos com a colaboração da coordenadora da escola.

Foram muitos temas sugeridos pelos alunos, pois o contato com a proposta fez com que o processo de criação desse espaço a fruição, porém com cautela escolhemos apenas dois temas que geraram quatro diferentes histórias. O primeiro: Marina Rodrigues e suas aventuras explorando a cidade de Barretos a segunda história: O pequeno boiadeiro e suas fantasias.

Realizamos um trabalho prazeroso no qual todos alunos e principalmente os surdos puderam se identificar com as personagens pois contávamos com exatamente três alunos surdos, sendo duas meninas e um menino.

## CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve origem no seguinte cerne: "Como integrar alunos surdos em sala de aula com os demais alunos ". Após essa indagação, o trabalho foi direcionado para um processo investigativo de maneira a garantir a integração entre alunos com vistas na elaboração de um projeto viável a médio e logo prazo na unidade escolar.

A idéia principal é que dessa forma alunos surdos dos bairros próximos da escola, possam ser inseridos na sociedade, através do acesso ao conhecimento e ao domínio da cultura, informática e das artes visuais.

As primeiras pesquisas foram voltadas para projetos que pudessem conduzir este público por caminhos alternativos. Que se que trabalhasse a auto-estima do aluno surdo, e ao mesmo tempo promover a introdução desses alunos no meio de seus colegas, utilizando o ambiente tecnológico fazendo uso da sala informática. Neste ambiente o aluno pôde desenvolver habilidades antes por ele desconhecidas, através desse mecanismo desenvolver sua própria história em quadrinhos.

Concluimos que no momento em que o aluno se torna autor de sua história, o aprendizado tem mais sentido, ou seja, ele passa a compreender melhor sua cultura, seus significados ser o autor de sua própria história. Passa a ter uma identidade social co-autor das de diretrizes políticas da rua, comunidade, bairro e cidade em que vive, poderá opinar, se manifestar contra ou a favor de alguns conceitos pertinentes ou não às artes visuais. Assim buscando possíveis soluções para questões de âmbito pessoal ou social.

Nesta direção, o professor da disciplina Artes necessita da formação continuada para promover a educação estética de acordo com os parâmetros aqui apresentados, o que só é possível por meio de oficinas e do uso de materiais de apoio, didáticos, suplementares, tudo aplicado por professores comprometidos. Sabemos que apenas o fato dos alunos estarem inseridos no ambiente escolar, não significa estar suprimindo todas as necessidades do mesmo durante o processo de aprendizado. Cabe a escola como unidade de ensino promover a melhor socialização a seus alunos eliminando toda e qualquer possibilidade de evasão escolar e de exclusão social de vítimas da criminalidade e violência resultante da vida contemporânea. Sendo assim está pesquisa busca a valorização humana através das artes visuais e que o trabalho realizado em

ambiente de informação e informatização seja um dos primeiros passos para o exercício da cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUSARI, M.F. e FERRAZ de Toledo, M.H. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_ **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: ed. Cortez, 1993.

FERRAZ, M. H. C. de T., FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: ed. Cortez, 1993.

HONÓRIO, CINTIA MARIA. Artes & Caminhos: **Metodologia Ensino Fundamental\_1º ao 5º ano**. Ed. Base-SP, 2009.

PCN, **Parâmetros Curriculares Nacionais, Artes**. Brasília: ed. Brasília, 2001.

READ, HEBERT. **A Educação pela Arte**. São Paulo: ed. Martins Fontes, 2001.

### SITE

Arantes, Edijane. **Inclusão e Arte no contexto escolar** [online] Disponível em <<http://www.webartigos.com/articles/32913/1/INCLUSAO-ARTE-E-EDUCACAO/pagina1.html>> Acesso em 24/09/2011.

CAMPELO. RELATOR MINISTRO, VALMIR **Ação Apoio à Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental**. Acesso em 10/12/2011. Disponível<[http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/programas\\_governo/areas\\_atuacao/educacao/Professores.pdf](http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/programas_governo/areas_atuacao/educacao/Professores.pdf)

CANCLINI, NESTOR. **História em quadrinho**: Um recurso para aprendizagem. Salto para o Futuro. Ano XXI Boletim 01 - Abril 2011. Disponível em <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/181213historiaemquadrinhos.pdf>> Acesso em 06/11/2011.

DENARDI, CHRISTIANE. **Disciplina arte: O que e como ensinar e avaliar.** Disponível em <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/disciplina-arte-o-que-e-como-ensinar-e-avaliar.php>>. Acesso em 22/10/2011.

FRANCELIN, MADALENA A.S. e MOTTI, TELMA F. G. **Questões atuais sobre o ensino para deficientes auditivos no Brasil. O aluno com deficiência autiva.** Disponível em <<http://ensinandoartesvisuais.blogspot.com/2008/03/questes-atuais-sobre-o-ensino-para.html>>. Acesso 29/10/2011.

Disponível:[http://www.museudainfancia.unesc.net/memoria/expo\\_escolares/VIEIRA\\_hquadinhos.pdf](http://www.museudainfancia.unesc.net/memoria/expo_escolares/VIEIRA_hquadinhos.pdf)>. Acesso em 15/12/2011.

REILY, LUCIA. **O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão** Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132622010000100007&script=sci\\_atext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132622010000100007&script=sci_atext)> Acesso em 29/10/2011.

LOUREIRO, MARIA A.R. e SANTOS, MARIA D. DE J.M. Disponível em <[http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/tcc\\_inclusao\\_do\\_deficiente.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/tcc_inclusao_do_deficiente.pdf)> .Acesso em 06/11/2011.

MALLMANN, VERA C. DA S. e EYNG, ANA M. **Políticas de avaliação da educação básica: limites e possibilidades para gestão da escola pública.** 10/12/2011. Disponível em:<[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anaais/pdf/385\\_846.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anaais/pdf/385_846.pdf)>

VIEIRA, NUELVA, GUEDES, ADRIANNE e GUIMARÃES, DANIELA. **Produzindo uma revista de história em quadrinhos: conteúdo e forma conjugam-se na construção coletiva.** Acesso em 12/12/2011. Disponível em:[http://www.museudainfancia.unesc.net/memoria/expo\\_escolares/VIEIRA\\_hquadinhos.pdf](http://www.museudainfancia.unesc.net/memoria/expo_escolares/VIEIRA_hquadinhos.pdf)

WADOMIRO VERGUEIRO. Especial para a **Folha de S.Paulo. As histórias em 10 quadrinhos.** 26/10/2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u951.shtml>>. Acesso em 15/11/2011.

## ANEXOS

### 1- Plano de curso

#### **1 ASSUNTO**

Análises e reflexões sobre o processo de aprendizagem em artes visuais, através das histórias em quadrinhos aplicadas em sala de aula do 5º do ensino fundamental II com alunos deficientes auditivos.

#### **2 OBJETIVOS DO CURSO**

##### **Geral**

Expressar e comunicar-se através da arte, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.

##### **Objetivos específicos**

1- Experimentar e utilizar materiais e técnicas artísticas (papel sulfite, lápis HB, cola, tesoura, recorte, colagem, cartolina, lápis de colorir).

2- Realizar a leitura e interpretação de texto visual através de imagens, através da técnica de história em quadrinhos, experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais.

3- Desenvolver no aluno do ensino fundamental II o conhecimento de si mesmo e o fazer artístico em suas capacidades afetivas, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social.

4- Acompanhar o desenvolvimento cognitivo, artístico, a sensibilidade, o senso crítico do aluno por meio da utilização de recursos materiais utilizados nas oficinas de artes e recurso tecnológico (computador).

### **3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **A- Como desenvolver trabalhos em artes**

Nesse módulo estudamos as diversas propostas que a arte oferece através de meios e objetos que a escola disponibiliza para o aluno no ensino de artes. Durante o estudo propusemos aos alunos o conhecimento de um tema gerador das histórias em quadrinhos a serem desenvolvidas pelos alunos, as quais serão divididas em aulas, sendo estas duas horas aulas uma vez por semana.

#### **B- Elaboração de história em quadrinhos**

Trabalhamos a técnica do recorte e colagem inicialmente para ilustrar o tema gerador.

Leitura e produção de textos.

Levantamos dados a respeito dos elementos da narrativa: tema, enredo, cenário, personagens, climax, desfecho e final.

Elaboramos desenhos, leitura e produção de textos.

### **4 METODOLOGIA DE TRABALHO**

As aulas correspondem a uma carga horária de 20 horas/aula. Os encontros acontecem duas por semana sendo duas horas aulas semanais.

As aulas foram esquematizadas a partir dos recursos oferecidos pela escola, destinados à fruição do aluno e processo criação e fazer artístico.

Durante as aulas semanais dialogamos sobre os métodos adotados e trabalhos realizados, apresentando e discutindo as dificuldades que cada aluno

Apresentou durante as aulas respeitando suas dificuldades e deficiências, estimulando os alunos a superá-las.

Organização de uma exposição dos trabalhos realizados na escola em espaço amplo para apreciação da própria escola e comunidade.

### **5 RECURSOS**

Papel sulfite, lápis hb, canetinhas para coloris, régua, cola e tesouras.

Cartolina para ampliação do desenho das HQ (histórias em quadrinhos).

Jornais, revistas.

Computadores da sala de informática.

### **6 AVALIAÇÃO**

Está será feita durante as aulas no momento da elaboração das histórias em quadrinhos, com intervenções realizadas por mim.

Versarão sobre análise de desenvolvimento de competências e a habilidades em fazer e entender, dificuldades, participação, integração, criatividade, fruição, valorização do próprio trabalho e dos demais colegas, sensibilidade e reflexão feitas a partir de suas produções artísticas, emoção e busca pessoal.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** 3. ed. v. 6. Brasília, DF: A Secretaria, 2001, 130 p. ISBN: 85-86584-79-7.

## 2. Fotografias

### FOTOS DO TRABALHO



Alunos agrupados para seleção do tema das histórias em quadrinhos fase inicial do projeto



Encontros promovidos na sala de informática